

# A PATRIA

ORGÃO REPUBLICANO DO CONCELHO DE OVAR

Administrador — Fernando Arthur Pereira

Rua das Figueiras

Director — Antonio Valente d'Almeida

Redacção: Rua de St.ª Anna

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade da Empresa do jornal "A PATRIA,"  
Composição e impressão — IMPRENSA CIVILIZAÇÃO  
de Viuva Lemos & Gonçalves  
RUA DE PASSOS MANOEL, 211 a 219 — PORTO

Annuncios: 1.ª publicação, ao réis a linha; Repetições, 20 réis  
Permanentes e reclames a preços convencionaes.  
Comunicados a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 0/10 de  
abatimento.

### ASSIGNATURA

Em Ovar, (villa) semestre	500 réis
Para fóra da villa, Continente e Africa, semestre	600
Brazil, semestre	700
Avulso	20

## A OBRIGA

### Centenario de Herculano

Começaram, dias atraz, as festas comemorativas do centenario de Herculano, e com maior ou mais escassa importancia decorrerão, até que se exgote a fecundidade dos programas elaborados. Revestirão solemnidade, dar-nos hão o espectáculo d'uma creação official, lantejoulada de galões e penduricalhos, espessa de gran cruzes, movimentada e viva de batinas de rapaziada das escolas, grave de catedraticos, imponente de corporações poderosas, sem que isso tudo lhe tire o character precario, superficial, que as caracteriza no corpo sorna e imbecilizado da nação.

E' uma triste verdade, mas, para que negal-o? é uma verdade que se nos impõe.

Trez homens a quem podemos chamar os *great men* da nossa raça, e os representantes lidimos dos trez ciclos da nossa carreira historica:—Gil Vicente, Camões, Herculano, salvo as exceções da lei, são, na sua patria, desconhecidos. Gil Vicente, o predecessor da Reforma, do Livre Exame e do Racionalismo, complexo e extraordinario jenio literario, é ignorado por trez quartas partes dos diplomados da nossa terra; Camões, o cantor homérico e inegualavel da mais alta façanha humana, é conhecido no nosso povo por ser o *que foi cego d'um olho*, e assim é vulgar ver-se o sobrenome *Camões em pobres diabos zabolhos*; e Herculano... é um que vestia de briche grosso e labroste e era afamado lagareiro, tendo uns azeites finissimos.

Não admira, 80 % de analfabetos, e 20 % de sabios mais broncos e mais ignorantes que os proprios iletrados do A. B. C., de sobra explicam porque os centenarios que nos fazemos sejam d'uma infantil inutilidade e d'uma dezoladora insignificação. Dos grandes homens que tornaram e fazem eterno o pequeno nome portuguez nenhum é autenticamente nacional, visto como um abismo ha separando suas personalidades eminentes da chateza d'uma sociedade em divorcio total com seus pensamentos grandiloquos, seu ensinamento admiravel, sua vida cheia de grandes feitos.

O estado no nosso paiz é a negação da obra dos varões illustres que exalçam a *idea portugueza*; o povo, confinado n'uma degradação de *moujik*,

não dá pelo esforço dos que o sacodem ferindo-lhe os timpalos com a celebração dos altos espiritos que por elle calorosamente sentiram.

O centenario de Camões era o momento do cantico metalico e vibrante do acordar e o minuto marcante d'uma revivescencia do jenio portuguez; fallou, porque mal aflorou a epiderme do amodorrado corpo nacional; agora, com o centenario de Herculano, hora viria de, recordando o austero e luminoso existir do historiador eminente e patriota insigne, um estimulo forte e vivificante correr esta massa de egoismos e boçalidade, fazendo-a crear uma Fé e dar vida a um Pensamento, transformadores, purificadores.

Mas não ha povo, não possuímos cultura.

Quando em Portugal, algum dia, essas duas características da civilização se consigam, será então uma coiza bela, uma coiza grande, uma coiza nobre e sensibilizante, festejar as datas e os nomes da nossa religião nacionalista.

O peor é que até lá—o mundo dá muita volta...

Antonio Valente.

## ECHOS DA SEMANA

### Religiões

Telegramas, da Havas: «Em consequencia de haverem coincido no mesmo periodo as festas de Holi e Barawarat, rebentaram conflictos na segunda e terça-feira entre maometanos e indios ficando mortos 3 maometanos, 4 hindus, feridos uns quarenta e saqueadas algumas casas».

Foi na India Inglesa, mas não seriam, cá na Europa, os catholicos—muito peores em questão de paz.

E ohiem os *sucidiologos* para aquilo:—por cauza do Allah mais do Brahama, duas tremendissimas petarolas a que a imbecilidade presta tributo, os desgraçados humanos a darrem-se caça de mutuo exterminio. Homo homini lupus—em religião sempre bateu certo...

### Semana Santa

Bonita de ceu, soalheira, com umas noites de luar suave, com os judeus em exposição e o Cristo a ter a maçada eterna de sofrer na cruz, morrer, resuscitar...

Palavra que hade ser estopante, sendo somente bom para os confeiteiros, para os padres e para os namoros, vindo a pagar todas as despesas o pé de meia da crença que, socegüem, ninguém escua. Pois teve uns lindos dias de sol, que valia a pena ter aproveitado no campo entre o aroma das flores, o canto das aves e a ondulação das cearas

de verde prata. Rica semana e que santa, para quem o podesse ter feito...

### Ex homens

E' como pode chamar-se áqueles doze pretensos anarquistas, que desde Genova até Lisboa fizeram a mais fantastica e mais lugubre das viagens. Dezembarcados em Tanger foram capturados, e lá estão sob a alçada das autoridades marroquinas á espera que da Europa os governos recommendem ao barbeiro de desembarace dos singularissimos personagens, dando-os de presente... aos leões do Atlas.

Ninguém contra os doze apresenta alguma acuzação de vias de facto ou de tentativa delituoza, em nação nenhuma aonde viveram teve a autoridade que os arrastar á prisão no cumprimento e na execução das leis do paiz, mas expulsam-os da terra firme e vedam-lhe o desembarque em todos os portos porque os acuzam de... anarquistas.

E' um delicto de liberdade de consciencia e de pensamento, tal qual como no tempo de Nero o dos cristãos atirados ás besta-feras do circo.

Muito temos andado d'então para cá, para ainda estarmos no mesmo sitio.

### Trabalhos parlamentares

E' dos livros: quando algum deputado republicano interpela o governo sobre materia que cheira a heresia á solicita e devota maioria, brada-se, nas bancadas ministeriaes, que o parlamento tem que fazer, precisa mas é de trabalhar, e não pode, consequentemente, perder tempo com *fríoleiras*:—as fríoleiras são atentados contra a nação, como o que o Hinton premeditava, e atentado contra o cidadão como os pratica todos os dias o juizo de instrução.

Pois com tanto que fazer e com tanta vontade de trabalhar, a maioria da camara dos deputados abandona as sessões, enganchando, assim, nos feriados de pascoa mais quinze dias de panria. Os senhores deputados morrem por salvar a nação:—declarando a sua vontade de trabalharem quando é preciso abafar o protesto republicano, e indo tratar dos calos ou das prebendas todas as vezes que acham léo de não aparecer ás sessões.

Curiozissimos tipos, que seriam uns admiraveis ratões se não fossem antes... uns melros mudos.

## ARA

### A PRIMAVERA

Hão-de dizer-me—Insensatos!  
Que tenha novos amores,  
que trilham já outros sóes,  
de novo se abrem as flores...  
E é o tempo dos rouxinóis.

E dirão inda depois:  
que a primavera começa,  
e andam aromas no ar,  
que nos sobem á cabeça,  
como um vinho singular.

E eu dir-lhes-hei: Que me importa!  
Faz frio, fechem-me a porta!  
—Ela o meu bem, meu abrigo,  
levou, desde que está morta,  
a Primavera consigo.

Gomes Leal.

## Vingança ou o quê?

Valoga, a populosa freguezia onde um nucleo valoroso e são de republicanos hasea alto e honradamente o balsão da intranzijencia, é como sabem, em jeografia caciqueiral, a feitoria do sota Veiga. Foi lá que, acabamos de sabal-o, um facto se deu significativo e revoltante.

Na distribuição do imposto industrial d'aquella freguezia, appareceu este ano, coletado com 8238 réis o trabalhador João José Dias, que é agricultor pobre, e nos lazeres da lavoura official de barbeiro, trólla e carpinteiro. A colecta que o sobre-carrega é a de «carpinteiro de obra miuda» isto é aquilo que pagam quando o pagam, os empreiteiros ou mestres de obras por essas vilas e aldeas. Aquelle homem, um simples ganha-pão, tão farto que para acudir á subsistencia dos seus tem de recorrer a dois officios supplementares—o de trólla e o de barbeiro, evidentemente foi vitima d'um engano ou d'uma reles vingança.

E' um eleitor republicano; isso poderá aclarar o misterio de lhe caber em vez da colecta «official de carpinteiro» a de «carpinteiro de obra miuda» que lhe arrancou á misera bolsa 8238 réis?

Não o sabemos, ainda que, valha a verdade, não nos repugne acre dital-o.

Mas vingança, ou erro, ou o quer que fosse, não pode passar sem o nosso protesto, pois se trata, no fim de contas, d'uma violenta e intoleravel extorsão.

O snr. Escrivão de fazenda, certamente desconhece o facto, e informando-se, colhendo elementos seguros de apreciação, concordará, como nós outros, em reconhecer a insubsistencia, illegalidade e gravame da contribuição, que a um homem vivendo do seu trabalho pessoal, e difficilmente, vai sobrecarregar com um encargo durissimo.

Isso porém não impede que, apanhado de surpresa, este ano lá tivesse o partido republicano de Vallega de subscrever com a capitação de 8238 réis, que foi o bolo de natal que lhe coube em sorte no consulado progressista.

## Uma lição administrativa

Um dos argumentos mais da perdição dos monarchicos nas suas impugnações ao partido republicano, é a afirmativa de que nós, apesar de toda a boa vontade, nunca chegaremos a ser melhores e mais inteljentes administradores do que o tem sido e são os seus amigos e co-participes, sicrano um portento, fuão um de tamanha luzira que até pobrezinho morreu, o conselheiro sabido como um Rockefeller, etc., etc.

Por grande concessão, tranzijem em reconhecer n'alguns republicanos ideologos honestos e sabedores, mas, na pratica, tornam a repizar doutoralmente, nós não temos o que se chama a capacidade administrativa. Não ha meio de se lhes arrancar a prova documentada de que nos dizem, que o não podem fazer, por mais afadigadas que esmiucem nos cartapacios; evidente-

mente, só sendo substituidos pelos adversarios do regime, estes últimos se encontrariam nos casos de lhes dar materia para julgamento. Ora isso, que era o unico meio de tirar as duvidas aos administrados, nem falar-lhes em tal é bom.

E' pois, gratuita, sobre ser pretenciosamente imbecil a teza que sem escrupulos uzam aduzir, mas, mais ainda, ella é contradictada por factos, desmentida por lições que lhes dão os republicanos.

Sim, nós podemos afirmar sem receio de contestação, que os republicanos tem a capacidade administrativa, que tomando a posse de instituições onde os monarchicos introduziram o caos, o dolo, o empenho, o desrecho, a ameaça da ruina, apesar da animadversão e hostilidade mesquinha do poder central, essas instituições, administradas por republicanos, readquiram vida dezafogada e se tornam prósperas e exemplares.

O municipio de Lisboa é um exemplo do que afirmamos: não é o unico, ha outros, ha muitos. Limitemo-nos, porém, á Camara Municipal de Lisboa.

Leiam os leitores a substancia do relatorio e contas do seu orçamento; por ali julgarem.

### Situação da Camara em 1908

A vereação republicana, ao tomar posse no dia 30 de novembro de 1908, recebeu da sua antecessora a quantia de 16 contos em dinheiro. Em poder das repartições de fazenda municipal existiam, porém, ordens de pagamento, já auctorisadas, na importancia de 42 contos. Havia além d'isso muitas contas a pagar, mas de momento era impossivel saber o quantum do passivo da Camara. Procedendo-se a casa verificação, chegou-se á conclusão, que as vereações transactas tinham assignalado a sua passagem por aquellas cadeiras, tendo contratado empréstimos e dividas nos ultimos 30 annos, na importancia de 14.049 contos, numeros redondos. Verificou-se mais que nos ultimos 15 annos de seculo findo as finanças municipaes se haviam deaequilibrado por completo e que para occorrer a esse descalabro o governo teve a necessidade de intervir em 2 de março de 1895, tomando para o Estado os encargos dos empréstimos de 7 abril e novembro de 1886.

A importancia com que o governo subvencionou a Camara é de cerca de 460 contos annuaes. Na altura em que o governo tomou essa providencia, as finanças municipaes ficaram equilibradas. Era natural que, desejando bem administrar os negocios municipaes, as vereações que se lhe succedessem tivessem o maior cuidado em manter o equilibrio restabelecido, para que o municipio não voltasse á situação angustiosa de 1894.

Pois não succedeu assim. O passivo da Camara foi aggravado de 1900 a 1908 em 1.816 contos de réis. N'um periodo de 30 annos, o deficit annual foi sempre superior a 400 contos, mas de 1900 a 1908, periodo em que o governo auxiliava a Camara com a quantia de 460 contos annuaes, o passivo foi ainda augmentado na média de 187 contos por anno!

As contas da gerencia

A receita liquida durante o anno de 1909 attingiu a quantia de réis 2.501:265\$411.

Quasi todas as contribuições municipaes produziram maior importancia em 1909 do que no anno anterior.

A venda de terrenos nas Picôas é que produziu menos cerca de 94 contos e isto pela mais simples de todas as razões: não se poder vender o que não havia.

Ainda outras duas verbas produziram muito menos em 1909. As reparações de calçadas por conta de diversos produziram cerca de 24 contos a menos do que no anno anterior, e isso devido ao seguinte: no principio de 1909 caducou o contracto de 1892 com a Companhia dos electricos e como d'esse contracto a annuidade fixa que esta companhia pague pelos reparos nas calçadas, ficou a Camara com o direito de cobrar as reparações que fizer pelas tabellas em vigor.

Nessa altura a companhia requereu uma victoria ao estado do pavimento das ruas e a commissão de peritos foi de parecer que as calçadas que faziam parte da avença que caducava careciam de reparações avaliadas em cerca de 27 contos. Teve, pois, a Camara de proceder a grande parte d'essas obras, sem poder exigir a respectiva remuneração.

A outra verba que produziu menor importancia foi a de transporte de passageiros em commum.

Pela caducidade do mesmo contracto cessou para a Companhia a obrigação de garantir o minimo de 30 contos por esse serviço e como a taxa para os carros volantes não foi diminuida o seu numero não augmentou, e por isso sob essa rubrica se receberam menos 21 contos.

Só essas 3 verbas produziram menos cerca de 139 contos. No entanto a receita a que houve direito em 1909 só foi inferior á de 1908 em 56 contos o que prova que todas as outras verbas produziram mais do que o anno anterior cerca de 83 contos.

As despesas auctorizadas na gerencia de 1909 attingiram a quantia de réis 2.461:656\$694.

A receita propria do anno foi de 2.501:265\$411 réis, e, confrontando-a com a despesa, vê-se que esta foi inferior áquella em 39:608\$717 réis.

Deve ser um caso virgem, nos ultimos trinta annos, este!

CARTA A UMPADRE

Eis passada a semana santa, a pascoa; eis acabado o tempo que é o S. Miguel das confissões, das penitencias. Até aqui tens andado numa roda viva, multiplicando a tua actividade, trabalhando espantosamente, como um dono de locanda em boa hora de feira; andavas tão entretido e via-te tão occupado que não me parecem azado batêr te á porta a interromper. Mas agora descansas, suavemente estirado no teu fauteuil de tabua, e já, ás manhãs, no teu leito de celibatario, podes, como um sibarita mundano, saudar o advento do sol com uma regalada soneca. Vá lá. Foi uma de seiscentos diachos calcucriar as sete semanas quaresmaes de madrugada para a igreja, ainda que deixe saudades, ás vezes, e impressões perturbantes, aquelle «tempo santo».

Mas agora, na claridade dos dias festivos de abril florido, já melhor é o teu ministerio, pois te oferece melhores ensanchas de salvar as almas e haveres condominio com a Divindade; sem prejuizo das tuas respeitabilissimas comodidades.

Ora pois, agora que tens vagar, e longas horas consagradas á flacidez e comodo dos assentos, se dá licença, eu entro.

Já lá vae a quaresma, tu, esse tempo, não soubeste o que houve pelo mundo alem. Um teu confrade, ali a dois passos do Porto, foi apanhado no talamo conjugal de um lavrador, e foi visto ao sacrificio da

missa, tendo estado em pecado de luxuria e gula até madrugada alta; um teu superior hierarquico—um bispo—é acuzado por um camarada teu dos mais repolentes vicios e das imoralidades mais sujas (o cazo levantou taes clamores e teve tal retumbancia que decerto o havias de presentir atravez os ralos da bauca confessional); nesta tua e nossa dioceze um paroco—Arpagon odioso, lobo no meio do seu rebanho—penhórá uns tarecos d'uns mizeros, pobres como recém-nascidos, por não lhe terem levado a contribuição do *Alqueire*; e para não irmos mais longe, emfim, nesta nossa e tua terra, um dos teus pares, o padre X, aquella macissa torre de fé militante, dezobedece aos seus superiores, e quaze que não hezita, novo *Luthero à rebours*, ante a emi-nencia... de um cisma.

Tu não soubeste?... Andavas muito entretido, não podias reparar; pois foi uma quaresma magnifica.

Imagina: uns pecando contra o voto de castidade e contra o sacramento da comunhão, com todas as agravantes da perversidade e da vilania; outros sob a suspeição de lhes sêr a mitra a alcoveta das mais torpes depravações; alguns, endemoninhados caçadores de dinheiro, arrancando-o como cães á desgraça inerme; e, ainda outros, rebeldes como o Satanaz da vossa leuda biblica, por uma suidade de carater mostrando o punho e batendo o pé ao chefe a quem deviam a humildade, preceito disciplinar... na letra.

Bem vês, nunca o Espirito Santo vos iluminou melhor, nunca a columna penetrou em mais impecaveis e pulcros seios... *Turris Eburnea*, a vossa Igreja de maos padres, que são cumulativamente pessimos homens, nunca melhor se expressou. E é na quaresma, precisamente na temporada em que o *Inimigo* é escorraçado; é quando os confessorios fabricam santos, que mais a Igreja, como completista *boulevardier*, levanta as saias de renda no turbilhão can-canista.

Meu rico—repara.

E como teologo que és livra-me d'uma afitiva duvida, explica-me porque é que tendes o dom de lavar de maculas os pecadores, quando, vós mesmos, toda a existencia, viveis no pecado, vosso elemento natural e bemquerido. Qual a alquimia maravilhosa que dá ás garras do Onagro a virtude suave e a unção benéfica que tornam as almas toda a pureza e toda a impecabilidade do momento unico do batismo? Deus não contacta com o pecador, sem previa desinfeção, como ensina a vossa mais que todas sabia ciencia; e, como assim, se não somente contacta mas até o tem por interprete na pessoa de ministros seus, que não são pecadores, mas o proprio e hediondo pecado?

E depois onde pára o milagre, onde é que esqueceu o Senhor Teu Deus, aquella receita de enxofre que fez arder a pobre Sodoma, quase santa ao pé dos seus servos; onde é que Ele tem o pensamento não vindo que é a sua *Tribu* ou a degradação, e deve destrui-se para o mundo não mais respirar peçoanha; ou o martirio e a virtude infamada, e deve então defender-se por actos pessoas de força que confundam, pulverizem, arrazem a heresia?

Eu sou um pobre ignorante, tendo a audacia de querer raciocinar livremente, e preciso que a tua luz, o teu Espirito Santo—o que te coube em razão—me convença, e caritativamente acabe por sair ao caminho:—para me guiar; (não para aquilo de que bombastica e hereticamente o acuzava Proudhon), para me guiar, para indicador do oriente.

Ah! não imagines que tenho estado a fazer espirito—*le moi chétif*...

Mas vejo-vos ancorados a uma tenebroza floresta de malifícios, e a mim mesmo pergunto se será possível têr algum dia, Deus, o Espirito, insuflado o seu sopro á vossa negra familia?

Creio-o increado, eterno, creador, e não passa, para mim, de alucinação, aquella voz que do fundo das

aguas verdes do Arquipelago, ha dois mil anos, dizia ao mareante das *triremes* as dezoladas palavras que tornaram triste e aprensivo o fim do seculo de Augusto.

Os deuses não morrem, evoluem, e eu pergunto se tu ainda acreditas que na fase reconstitutiva em que a humanidade se embrenha, será possível ir de mãos dadas o Bispo da Beja e... horror!—não posso pensar tal profanação.

Pergunto-o á tua teolójia, deixame dizer-te, conhecendo, antecipadamente, as voltas que ela hade dar para me bater ao ferrolho. Era melhor vir a direito, mas salvo o devido respeito, a teolójia em qualidade de caminhos é como certos quadripedes—escolhe sempre o mais ordinario.

Venha por onde vier, tenha, ao menos, em consideração o nosso desejo leal de conhecer a verdade.

Minusculus.

Pro domo nostra

XIV

Por mais pleugmatico, que se seja, por mais inabalavel que seja o proposito de manter a serenidade, o que é certo é que é sempre irritante e desolador estar a *prégar aos peixinhos*, que nem sequer, como no caso de Santo Antonio, sobem á superficie das aguas para nos esutar. Até estes tem feito ouvidos de mercador ás nossas reclamações, que de resto tem sido a coisa mais comestinha do mundo!

Não é, porém, a inanidade dos nossos esforços a causa de terem faltado as luhças, que sem pretensão vinhamos garatujando em pro—intencionalmente pelo menos—do torráo natal.

Nos momentos, que nos sobram das obrigações diarias,—porque não somos um desoccupado,—temos tido necessidade de dirigir a nossa actividade para assumpto, que não urge menos e para que nos empurraram na falta de quem melhor quizesse resolver o.

D'isto e de sentir vantagem de afastar, n'esta hora, da minha apagada personalidade questões irritantes, como são sempre as de critica aos costumes locais, nasceu o proposito de terminar com esta secção.

Sem alienar o direito, que as circumstancias nos podem coagir a usar, queremos d'or'avante impôr-nos a obrigação de abafar quaesquer sentimentos de menos cordialidade para não desviar a antipathia, que porventura desportem e que só pessoalmente nos deveria attingir, para a obra, a que immerecidamente estamos ligados, e a que, se não pudermos fazer bem, de modo nenhum desejamos prejudicar.

Sa nos tempo, quedado indifferentes—e até muitas vezes sentido regos-jo—perante as arremettidas do *tu te fâches, donc tu as tort* nunca nos pudémos conformar, e agora muito menos, com que os nossos escriptos, nunca tendenciosos, servissem de pretexto para molestar o que deve estar muito acima de patriões mesquinhas ou sentimentos pessoaes.

E assim vamos evitar-lhes o pretexto, acabando com esta secção.

Que nos desculpe o director d'este semanario e alguém que porventura gostava de nos lêr, porque isso não representa menos amzade para com um nem menos consideração para com os outros, nem ainda para com a nossa querida terra menos interesse ou amor filial. Afigura-se-nos uma necessidade de momento.

Ao publico aqui deixamos as nossas sinceras felicitações por se vêr livre de um importuno, que lhe martellava os ouvidos com sermonicos insipidos, que não enchiam barriga.

Outro motivo de regosijo será o preenchimento da vaga por quem me hor do que nós saiba desempenhar a tarefa, o que é facilissimo. Pela nossa parte, repetimos, e porque fomos chamados a outro assumpto, vamos abandonar a *missão jornalística*, e cremos que ainda *pro domo nostra*.

Manoel Nunes.

SALVAS FUNEBRES

Ditosa de uma augusta personagem, Que, em exhalando o ultimo suspiro, De quarto em quarto d'hora ouve-se um tiro, O que é d'uma grandissima vantagem!

Nós cá temos no lucto outra linguagem, Que é pranto, o silencio e o retiro; Elles, tiro de peçal Não me admiro; São pessoas de altissima linhagem!

São pessoas reaes, os mais abortos Em que os cavallos do seu coche encalham E elles vão indo estaticos, abortos...

Não se lhes dá da lastima que espalham, E muito menos que, depois de mortos, Quebrem o somno aos pobres que trabalham.

João de Deus.

BIBLIOGRAFIA

Descendemos do macaco?

Um livro que não vem trazer novidade nenhuma aos cultivados seria inutil se esses apenas contassem, e tudo o mais cifra, couza nenhuma fosse. O volume de Denoy que temos prezente, introdução ed tada pela «Livraria Internacional» é certo que não traz novidade de argumentos e de observações e, mesmo, não alcança os ultimos factos, com retumbancia, na historia natural do homem.

Mas para os mesmos eruditos—onde é que ha disso o jeante?—é uma alfaia magnifica porque é um trabalho claro, sobrio e nitido. Manuseia-se com o proveito de avivarem lições, theorias, tezes, estados, tudo muita vez entulhado depois de visto, n'um trouxe-mouxe que é uma Babel.

Todavia não foi para essa categoria problematica de homens que o livro veio a lume:—sem me meter nas intenções de ninguém, acho que não será andar longe da verdade o supór que o «Descendemos do Macaco?» é para o senhor publico. Toda-a-gente, um ignorantão que sabe tudo e em tudo mete o nariz.

Como volume de educação moderna, tornando populares ciencias entre nós fechadas numa impenetravel torre de marfim, este volume era essencial, e feito como se encontra é completo.

As doutrinas de Darwin, e as mais remotas ideas e conclusões de Lamarck, o jenialissimo avô da melhor orientação transformista, tendo conquistado, finalmente, as academias e as escolas, tendo penetrado, até, no proprio maciço bronzado da teolójia catolico-protestante, é ainda preciso leval-as á inteliencia do povo, para que, nesta, os horizontes d'um mundo novo se rasguem brilhantes e vividos.

Adão é um poetico mito, um ponto de convergencia onde aparecem fundidas as lendas de multipias religiões, mas a verdade, que na frase de Helvetius «*Não pode ser nociva*» ainda, aqui, no homem da Evolução é mais poetica, mais grandioza, mais propria para prender as imaginações e embavecer as almas.

O estudo, a contemplação da serie indefinida, desde a materia albuminoide ao homem bipede, falador, sabio, é uma maravilha que encanta.

E para o povo é, pois, uma ciencia comprehensivel, cheia de agrados falando á imaginação.

O «Descendemos do Macaco», dessa especialidade de conhecimentos, avulta como um livro acessivel, sintetico, muito bom como leitura e otimo como ensino.

Logares selectos

Em encyclicas, em livros, em publicações periodicas, em pareneses de missionarios são apodadas d'eros, de blasphemias e de heresias, grande parte das doutrinas contidas na Carta. Diante d'estas aggressões contra os principios liberaes, os ministros podem talvez esquecer que ha tribunaes e juizes. Se faltam a que, em rigor, é dever seu, eu, pelo menos no foro intimo, estou quasi tentado a

perdoar-lhes. A lazidão, n'este caso, confunde-se com a tolerancia, e a tolerancia nunca se me affigura demasiada. Bom fóra que ella desse tambem uma volta pelo Casino.

O que me parece de mais é que o governo abandone a defesa moral, aliás tao facil, dos principios que são hoje o fundamento da sociedade civil. O clero official não pôde recusar, sem previamente resignar as suas funções, o ser instrumento do governo n'essa modesta e legitima defesa. E' obvio que a antiga religião que, pela Carta, continuou a ser a religião do reino, era perfeitamente accorde com aquelles principios. Sem isso, a Carta não seria só absurda; seria praticamente impossivel.

As liberdades patrias, os direitos e garantias dos cidadãos, o mechanismo do governo representativo, conciliam-se portanto, com a nossa crença. O pacto social é a consagração de todo esse conjunto de instituições. A sua coexistencia, a sua harmonia, são indispensaveis, sob o regimen da Carta.

Quando, pois, n'este paiz, a malevolencia reaccionaria declara a religião inimiga da sociedade moderna, não se refere á religião de Portugal, e se o seu intuito é referirse a ella, calumnia e insulta a crença nacional. Nesse caso cumpre que os bispos, os parochos, em summa todos os funcionarios ecclesiasticos desaggravem a fé offendida e esclareçam o povo para que o erro não possa transvolar. E' para servirem a religião que a sociedade lhes confere honras, proventos, exemptions, auctoridades, e a unica religião que elles tem d'ensinar, servir e defender é a que coexistiu e se harmonisa ha perto de meio seculo com as instituições da Carta. E' o direito e é o dever do governo compelli-los a o que o façam.

Alexandre Herculano.

CHRONICA AGRICOLA

A Batata

Na anterior chronica reprovei por completo o sistema de plantar bocados de batata; mas como pode haver quem persista em o uzar suppondo que com isso lucra aconselho-o a que corte então as batatas logo um mez depois da colheita, guardando-as já cortadas até á nova plantação.

Posto isto vejamos os cuidados a dispensar na sua cultura para ter uma boa colheita e assim vêr bem remunerado o trabalho havido com ella.

A terra deva estar bem removida e sempre limpa d'hervas.

Deve pois covar-se antes da plantação e em seguida fazer-se a plantação em linhas distantes entre si meio metro.

E' um erro fazer a plantação muito junta porque em vez de proveito, dá prejuizo.

Logo que a rama tenha um palmo deve dar-se a primeira sachá e fazer-se a amontão, isto é, chegar para junto da planta uma porção de terra de forma a ficar n'um monte.

Mais tarde faz-se segunda sachá e nova amontão.

Poucos lavradores amontão e todavia é um dos cuidados que a batata mais agradece; conserva a frescura e produz maiores tuberculos.

O grau d'humidade da terra é um elemento sempre a considerar porque em equaldade d'adubações e de cuidados as terras secas dão sempre muito menos do que as regularmente humidas.

Não se pôde indicar d'uma forma geral a profundidade a que devem ser plantadas, porque isso depende da natureza do terreno. Nem devem ficar tão profundas que a camada de terra lhe impeça ou dificulte a germinação, nem excessivamente superficiaes.

Nas areias podem e devem enterrar-se mais já porque os rebentos podem mais facilmente romper atravez da camada que os cobre, já porque ficando muito superficiaes pôde faltar-lhe a humidade conveniente. Quanto mais espessas forem as terras, mais superficial deve ser a plantação.

Vejamos agora que adubação convem mais. A batata precisa de enormissimas quantidades de potassa que é o seu principal elemento. Embora os terrenos sejam em geral sufficientemente providos de potassa e d'estrume de curral a contenha em bastante quantidade acho mais conveniente a adubação mixta, para a planta ter ao seu dispor mais potassa assimilavel.

Claro está que a quantidade d'adubo chimico a applicar depende da quantidade d'estrume de curral empregado, da natureza do terreno, das colheitas feitas anteriormente n'esse terreno, etc.

Motta Prego calcula que uma colheita de 20:000 kilos por hectare (o que é razoavel) tira ao terreno 84 kilos d'azote, 40 d'acido phosphorico, 124 de potassa e 24 de cal, e que, attendendo á riqueza do terreno, em me-

dia se deve fornecer-lhe apenas 40 d'azote, 60 d'acido phosphorico e 80 de potassa.

Como, porém, os nossos terrenos tem muito pouco acido phosphorico e mesmo a potassa deve estar assimilavel em pequena quantidade e como, por outro lado essas adubos se não perdem, eu não tenho duvida em elevar essas doses ao seguinte

Chloreto de potassio de 48-50 % 200 kilos Phosphato Thomaz 15 % 400 Nitratro de sodio 45 % 150

Estas doses são para um hectare (12 1/2 alqueires de semeadura).

Empregando estrume de curral deve ser posto por cima das batatas e querendo fazer a adubação mixta que é a melhor e que julgo mais conveniente, basta empregar por hectare 25 carros d'estrume e espalhar sobre todo o terreno 400 kilos de phosphato e 100 de chloreto de potassa.

Deve sulphatar-se a batata que sofre tambem do mildew—o da batata chama-se Peronospora infestans ou solanis e o da vinha Peronospora viticola.

E' necessario arrancar a batata ou antes os tuberculos, só depois de terem a rama secca. Arrancando antes são mais pequenos, tem menos fécula e são mais dificeis de conservar.

Bibliotheca de Educação Moderna

“Descendemos do Macaco?”

Tradução do tenente Moraes Rosa

A Bibliotheca de Educação Moderna, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda um novo livro, interessantissimo, com este titulo: Descendemos do Macaco?

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preocupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingénuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema, tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: Descendemos do macaco?

Afirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel descer de um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como for, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos. O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: Descendemos do macaco?

A mesma Bibliotheca de Educação Moderna já publicou mais dois livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se A Igreja e a Liberdade e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do Christo nunca existiu.

O segundo intitula-se Socialismo e Anarquismo e constitue um estudo, completo e claro, acerca d'estas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamom.

Em preparação, prestes a serem postas á venda, estão outras obras sensacionais, destinadas ao maior successo.

Preço de cada volume d'esta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á Livraria Internacional, Calçada do Sacramento, 40 Chiado, 44—Lisboa.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Fazem annos: No dia 2 d'abril os snrs. Joaquim dos Santos Carneiro e Antonio d'Oliveira Gomes.

No dia 5 o snr. Antonio Maria Gonçalves Santiago.

E no dia 6 o snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

As nossas felicitações.

—No preterito sabbado cumpriamntamos n'esta villa, onde veio de visita, o nosso dedicado correlligionario de Agueda, snr. dr. Eugenio Ribeiro.

—Tambem esteve entre nós ante-hontem os illustres demócratas snrs. drs. Antonio Luiz Gomes e Romulo d'Oliveira.

—Retiraram terça-feira para Lisboa o nosso sympathico amigo Alvaro Valente d'Almeida e para Cantanhede o snr. Delfim José Rodrigues Braga, escriptão de direito n'aquella comarca.

—Encontram-se entre nós os snrs. Luiz de Mello Freitas Pinto e dr. Joaquim Seixas e esposa.

—De regresso do Pará chegou hontem a esta villa, em optimo estado de saúde, o nosso estimado conterraneo Adolpho Pinto do Amaral, considerado guarda-livros n'aquella cidade.

Boas vindas.

—Passaram n'esta villa as festas da Paschoa os nossos patricios snrs. tenente José d'Oliveira Gomes, tenente Bernardo Barbosa de Quadros, Manuel e Armando Duarte Silva.

—Está restabelecido dos seus incommodos o snr. Antonio Pinto Lopes Palavra, commerciante de pescadão n'esta villa.

—Baptisou-se terça-feira na igreja parochial uma filhinha do snr. Antonio Valente Compadre, recebedor d'este concelho.

A neophita recebeu o nome de Maria Helena, sendo padrinhos a avó materna snr. D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e o snr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente. Após o acto foi servido em casa dos paes da neophita um copo d'agua a varios convidados.

—Regressou de Lisboa, onde foi aguardar a chegada de seu filho Adolpho, o snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral.

—Abraçamos terça-feira n'esta villa, onde veio de visita, o nosso velho amigo e conterraneo José Barbosa de Quadros, o qual regressou n'esse mesmo dia á sua casa do Pinheiro da Bemposta.

Semana Santa

Decorreram sempre com enorme concorrenca de povo as solemnidades da Semana Santa.

A não ser uma pequena balburdia produzida sexta-feira na igreja entre o mulherio em consequencia da aglomeração de gente, tudo o mais correu na melhor ordem.

Récita

Foi deveras interessante a récita domingo realisada no nosso theatro pela troupe infantil em beneficio da commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa.

A casa estava repleta e o desempenho agradou em geral, havendo creanças que revelaram alguma habilidade scenica a par de muito sangue frio.

As peças representadas, todas originaes do nosso distincto amigo e litterato Antonio Dias Simões, são innocentes criticas sobre politica e superstições postas na bocca dos pequenitos, escriptas com aquelle fino chiste que tornam apreciaveis as obras de Dias Simões.

Enlace

Na madrugada de segunda-feira, 28 do corrente, realisou-se na

egreja parochial o enlace matrimonial do nosso amigo e distincto alferes d'infanteria, Manuel Rodrigues Leite, com a sr. D. Eugenia d'Oliveira Gomes, dedicada filha do snr. Manuel Gomes da Costa.

Admiradores das brilhantes qualidades que exornam o caracter dos sympathicos noivos, appetecemos-lhes um porvir perenne de felicidades e venturas.

Senhora do desterro

No proximo domingo e segunda-feira tem logar na visinha freguezia d'Arada a antiga romaria da Senhora do Desterro, á qual é costume concorrer grande affluencia de forasteiros.

Se o tempo o permittir, Ovar, a avaliar pelos annos anteriores, dará o seu habitual contingente já para aquella festa já para o passeio á Ponte Nova, onde é costume reunir a fina flor das nossas patricias, sobre tudo na segunda-feira, que este anno, ao que dizem, é dia santificado.

Moedas de 200 reis

Termina hoje o prazo para a troca das moedas de prata de 200 reis da antiga cunhagem, não sendo por isso d'amanhã em diante recebidas nos cofres publicos.

Contribuições do Estado

Expira tambem hoje n'este concelho o prazo para o pagamento voluntario das differentes contribuições geraes do Estado relativas ao anno de 1909.

«A Varina»

A empresa da fabrica de conservas alimenticias «A Varina», d'esta villa, acaba de distribuir pelo paiz um magnifico chromo para reclame dos seus productos.

A estampa representa uma peixeira ovarense artisticamente lançada com o seu caracteristico chapéu na cabeça, chale a tira collo e saia ensacada, deixando ver um pouco o gracioso contorno da sua perna. Está encostada a uma canastra, olhando uma lata de sardinha junto ao mar.

Este bello reclame condiz com a excellencia dos productos d'aquella fabrica, os quaes dia a dia vão conquistando no mercado nacional e estrangeiro justo renome. A perfeição d'estas conservas, preparadas com rigoroso escrupulo e cabal competencia, constitue a base de todo o reclame da fabrica, o que equivale a dizer que é n'isso que assenta o grande futuro da empresa.

Aos proprietarios da «Varina», snrs. Ferreira, Brandão & C.ª os nossos agradecimentos pela offerta do bello brinde.

Edificação d'um mercado

A convite dos snrs. Capitão Marrecas Ferreira e João Pacheco Polonia deve realisar-se no proximo domingo, 3 d'abril, no theatro Ovarense, a hora que previamente será designada nos jornaes d'aquelle dia, uma reunião preparatoria de varios cavalheiros d'esta villa, afim de se tratar das bases para o estabelecimento e edificação d'um mercado.

E' uma ideia viavel e de reconhecido interesse local, como tem sido outras do snr. capitão Marrecas, se á sua iniciativa se vier juntar a boa vontade dos nossos capitalistas.

Bom é que á reunião, que é publica, accorra o maior numero possivel de vareiros e oxalá d'ella se colha um fructifero resultado.

Cooperativa de panificação

Segundo nos informam, pensa-se em se organizar n'esta villa uma sociedade cooperativa de panificação, de cujas bases se está

tratando. O capital d'essa sociedade será de 2:500\$000 reis, coberto por 50 socios em acções de 50\$000 reis.

Pesca

Ultimamente foi o nosso mercado abastecido de robalos, pescados na nossa costa.

Ante-hontem houve trabalho de pesca pela companhia de S. José, mas o resultado foi insignificante.

O caso de Guilhovae

Parece que a auctoridade administrativa, a quem accusam de não obstar á perpetração de tão infame crime, pelo conhecimento previo que tinha do estado de gravidez da criminosa, se resolveu a deixar por mão a investigação a que nunca deu principio, sobre o caso da exposição ou infanticidio de Guilhovae.

Em nome da justiça, continuamos a reclamar do snr. administrador do concelho se ponha em campo afim de fazer luz sobre este mysterioso caso, porque do contrario o seu nome ficará envolvido n'um labéu que pouco o lisongeia.

Cá ficamos á espera da solução do assumpto.

Sempre o desleixo

Ha uns poucos de mezes que as Obras Pu. blicas do nosso districto d'Aveiro, começaram, na ponte de ferro sobre o rio da Graça, umas reparações que a muitas pessoas julgavam que, como quasi tudo n'este mundo, seriam destinadas a terem um fim...

Pois não senhores, aquelles reparos começados ha bons 4 mezes ainda não tiveram o seu bom successo!

E sabem o resultado? Ficou a ponte muito peor do que estava antes de lá lhe pôrem todas as mãos que lá tocaram n'ella afim de a... pedrar!

Não mentimos.

Sobre a ponte de ferro puzeram 2 velhas portas que tornam o transitto muitissimo incommodo, e depois lá deixaram, aquelles insignes directores, sabro em montes e calhau do mesmo modo, atravancando brutalmente os já de si estreitos passeios e muito ordinarios, de forma que tornou aquelle ponto uma passagem para... balão e... serventes d'Obras Pu. blicas. Nem os chamados politicos nem o pobre vareiro valem coisa alguma.

Como esta monarchia que tanto nos carrega nas decimas, a ponto de quasi nos levar a pelle, tão relesmente administra os nossos dinheiros!

O suor do povo nem sequer, n'esta infamia, dá direito a que se componha uma misera ponte que liga o poente com o nascente da villa!

Senhores votantes com vergonha e que bebem vinho com ordem, vede esta miseria, correi isto a pontapé e bofetadas!...

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Um magnifico predio de sobrado com quintal, agua encanada e muito bem dividido, no largo do Martyr (de traz da capella); e tambem se vende o bom predio n.º 44 da rua de Sant'Anna.

Este predio vende-se de novo por o caseiro não ter cumprido o contracto de compra. Liquidação positiva para soffrer compromissos.

A tratar com a proprietaria Joanna Rodrigues da Graça, no largo do Martyr.

Declaração

Joaquim Valente d'Almeida vem declarar que foi dissolvida a sociedade que tinha com Jeronymo Pereira de Carvalho na companhia de pesca denominada da S.ª do Soccorro, ficando a mesma companhia a girar sómente por conta do declarante.

Declara mais que continua a dar aos compradores de sardinha a mesma percentagem do anno anterior, ou seja:

a 15 dias—2 %

a 30 dias—1 1/2 %

a 60 dias—1 %

Ovar, 16 de Marco de 1910

Joaquim Valente d'Almeida

Mercearia Valente

PRACA—OVAR

Acaba de expôr á venda um sortido das afamadas conservas d'«A Varina», que vende pelos preços da fabrica.

Tambem vende a superior farinha «Nestlé», por preço inferior ao Porto.

Acaba tambem de receber novas remessas de arame simrples e farpado, rede de arame, páz de ferro, fogareiros, tintas e um completo sortimento de ferragens.

Em mercearia: de tudo e artigos de primeira qualidade. Tudo a preços baratissimos.

Serralheiros e ajudantes

Precisam-se habilitados para forja, na officina de Guilherme Nunes de Mattos.

Rua da Fonte—OVAR

Reportorios

e Almanachs

PARA 1910

Encontram-se á venda na

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

Grandes descontos

aos revendedores

Casa THOMAZ

O mais chito e variado sortido

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Sempre as mais recentes novidades.

214, R. de Santa Catharina, 216

Em frente ao Primeiro do Janeiro

PORTO

INDICAÇÕES PARA TODOS

Comercio (Noticias da ultima semana)
CAMBIO
No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$980 a 5\$050 réis.
Valor da libra, papel, de 4\$960 a 5\$000 réis.
No Brazil: cambio—1 1/4—Londres, valor da libra, 15\$737 réis.

Preços dos Generos
No nosso mercado
SETUBAL
Arroz: 1.ª qualidade, 15 kilos. 1\$400 réis
2.ª » 15 » 1\$350
BAIRRADA
1.ª qual., 15 kilos. 1\$300
2.ª » 15 » 1\$250
3.ª » 15 » 1\$200
Batatas, 15 kilos 400
Centeio 20 litros 740
Fava, 20 litros 750
Farinha de milho, 20 litros 840
trigo, 1.ª qual. kilo. 103
2.ª » 93
cabecinha 62
semea superfina 40
grossa 38
Feijão vermelho, 20 litros 1\$280
branco, 20 » 1\$220
mistura, 20 » 960
Milho branco, 20 » 800
amarello, 20 » 700
Ovos, duzia 140
Tremoco, 20 litros 380
Azeite, 1.ª qual. litro 300
2.ª » 270
3.ª » 260
Alcool puro, 26 litros 6\$500
Aguardente de vinho, 26 litros 3\$380
bagaceira, 26 litros 2\$730
figo, 26 litros 1\$950
Geropiga fina, 26 litros 2\$800
baixa, 26 » 1\$430
Vinho tinto, 26 litros 750
branco, 26 » 900
verde, 26 » 900
Vinagre tinto, 26 » 700
branco, 26 » 900

Pescado
NO FURADOURO
Companha Boa Esperança — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:306\$010 réis
Companha do Socorro — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:012\$520
Companha S. José — Rendimento de janeiro a maio de 1909 1:588\$510
Companha S. Pedro — Rendimento de janeiro a maio de 1909 681\$990
Companha S. Luiz — Rendimento de janeiro a dezembro de 1908 7:388\$835
NOS CAMPOS
Rendimento de

Matadouro
No mez de
Rezes abatidas para o consumo:
... Bois, com o peso de ... kilos
... Vitelas, » » »
... Porcos, » » »
Correio
Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.
Registos e Valles até ás 5 horas da tarde.
Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha
Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias. 25 réis.
idem (idem, idem), cada 15 gr. ou fracção para Hespanha. 25 réis.
Jornaes (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção. 2 1/2 réis.
Impressos (peso maximo 2:000 gr. cada 50 gr. ou fracção 50 réis.

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume) — Até 250 gr. 25 réis
Cada 50 gr. mais ou fracção 5 »
Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha
Cartas, até 20 gr. 50 réis
cada 20 gr. ou fracção 30 »
Bilhetes postaes, cada 20 »
Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção 10 réis
Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis
Avisos de recepção — Cada um 50 réis
Registo — 50 réis, alem do porte, por cada objecto.
Cartas com valor declarado — Premio do seguro, alem do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.
Encommendas postaes — Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros. — Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil.; 250 réis até 4 kil.; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kilos.
Valles do correio — Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 réis, 100\$000 réis, conforme houverem de ser pagos nas sedes de districto, de comarca ou concelho. — Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.
Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.
Telegrammas — Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello
RECIBOS PARTICULARES
De 1\$000 réis até 10\$000 réis 10
» 10\$001 » 20\$000 » 20
» 20\$001 » 50\$000 » 50
» 50\$001 » 100\$000 » 100
» 100\$001 » 250\$000 » 30
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção 50
Valor não conhecido ou declarado 500
Cheques ao portador 20
LETRAS DE CAMBIO
Sendo á vista e até 8 dias
De 1\$000 réis até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 50\$000 » 50
» 50\$001 » 250\$000 » 100
Cada 250\$000 réis a mais ou fracção 100
A mais de 8 dias de prazo
De 1\$000 réis até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 40\$000 » 40
» 40\$001 » 60\$000 » 60
» 60\$001 » 80\$000 » 80
» 80\$001 » 100\$000 » 100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção 100
Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal
De 1\$000 réis até 20\$000 réis 20
» 20\$001 » 100\$000 » 100
Cada 100\$000 réis a mais ou fracção 100

Associação dos Bombeiros Voluntarios
Presidente da direcção — Dr. João Maria Lopes.
Thesoureiro — Angelo Zagallo de Lima.
Commandante — Dr. Joaquim Soares Pinto.
Toques de incendio
Ruas da Praça — Graça — S. Thomé — Ribas — Areal — Neves e Sant'Anna. 4 Badaladas
Bairro dos Campos — Ruas do Loureiro — S. Bartholomeu e Lavradores. 5 »
Ruas das Figueiras — Outeiro — Fonte — Oliveirinha — Lamarão e Motta. 6 »
Bairro d'Arzuella até á Praça. 7 »
Ruas do Bajunco — S. Miguel — Lagôa — Nova — Velha — Pinheiro e Brejo. 8 »
Ponte Nova — Ponte Reada e Sobral. 9 »
Estação e Pellames. 10 »

Associação de Socorros Mutuos
Presidente da direcção — Dr. Antonio d'Oliveira D. Scaico Coentro.
Thesoureiro — Antonio da Cunha Farraia.
Cartorario — Manoel Augusto Nunes B.
Medico — D. Silvano Pereira da Cunha.
Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Comissão de Beneficencia Escolar
Presidente — D. Pedro Virgolino Ferraz Ch.
Secretaria — D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.
Thesoureiro — D. João Maria Lopes.
Esta commissão tem por fins dar ás creanças extremamente pobres da freguezia, livros, papel, tinta, pennas, lápis, etc.; distribuir vestuario e calçado, alimentação, estabelecer colonias sanitarias, promover a vulgarização da instrucção e tornar effectiva a obrigatoriedade do ensino primario.

Armazens de Vinhos
Affonso José Martins.
Antonio da Silva Brandão Junior.
Carrelhas & Filho, Successor.
Manoel Ferreira Dias.
Manoel Soares Pinto.
Agentes Bancarios
João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.
João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.
Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.
Agentes de Seguros
Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia «Portugals».
João José Alves Cerqueira, das Companhias «Indemnizadora» e «Probidade».
João da Silva Ferreira, da Companhia «Garantia».
Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias «Fidelidade» e «Union y el Fenix Hespanol».
José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia «Internacional».

Construtores de Fragatas
João d'Oliveira Gomes, João d'Oliveira Gomes Silvestre.
Depositos de Azeite
Affonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues Figueiredo Manoel Valente d'Almeida.
Exportadores de Sardinha
Antonio Augusto Fragateiro, Antonio Pereira de Carvalho, Joaquim Valente d'Almeida.
Fabricas
A Varina (conservas alimenticias) — Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes — Soares Pinto & C.ª, Limitada Ceramica — Peixoto, Ribeiro & C.ª.
Feiras Mensaes
De gado vaccum e suino a 12, de gado vaccum e cavallar a 24 e 29, e a 13 em Vallega.

Hoteis e Hospedarias
«Cadete» — Estação, «Canastreiro» — Rua de St.ª Anna, «Central» — Rua da Praça, «Cerveira» — Furadouro, «Jeronymo» — Largo do Chafariz, «Nunes Lopes» — Rua dos Campos.
Lojas de Fazendas
João Alves — Praça, João Costa — Praça, José Garrido — Rua dos Campos.
Mercearias
Abilio José da Silva — Ponte Nova
Francisco de Mattos — Praça, José Gomes Ramillo — Rua do Bajunco, José Luiz da Silva Cerveira — Praça, José Maria de Pinho Valente — Rua da Graça, Manoel Valente d'Almeida — Praça, Pinho & Irmão — Praça, Viuva de José de Mattos — Praça, Viuva Salvador — Largo do Chafariz, Tarujo & Laranjeira — Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes
Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel Fernandes Teixeira, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.
Recebe-loria
Recebedor — Antonio Valente Compadre.
Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.
Tanoaria
Carrelhas — Rua das Figueiras.
Vendedores de Cal
Manoel da Cunha e Silva Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos Comboyos
DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESDE 5 DE NOVEMBRO
Table with columns: Comboyos, Tr., On., Tr., Rap., Tr., Exp., Tr., Mix., Rap., Tr., Cor.

Horario dos Comboyos
DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
Table with columns: Comboyos, Tr., Cor., Tr., Mix., Tr., Tr., Rap., Tr., On., Rap., On.